

The background of the cover is an abstract artwork. It features a large, irregular shape on the left side, composed of white and light blue textured layers, resembling torn paper or thick paint. This shape is set against a dark, deep blue background that has a fine, woven texture. On the right side, there are more abstract, darker blue and purple shapes, some with a crystalline or organic appearance. The overall composition is layered and textured.

EM TUAS MÃOS

Clarice Sabino

EM TUAS MÃOS

Clarice Sabino

Appaloosa

Online Indie Publishing

Livro: AP0018

Clarice Sabino – Em Tuas Mãos 1 Ed. 2017
Appaloosa Online Indie Publishing

Background Cover, Public Domain
Photo by Steve Johnson on Unsplash

Felippe Regazio / Produção e Edição

"Amor, isto não é um livro,
sou eu,
sou eu que você segura
e sou eu que te seguro
(é de noite?
estivemos juntos e sozinhos?)
caio das páginas nos teus braços,
teus dedos me entorpecem,
teu hálito, teu pulso,
mergulho dos pés à cabeça,
delícia, e chega -
Chega de saudade, segredo, impromptu,
chega de presente deslizando,
chega de passado de video-tape
impossivelmente veloz,
repeat, repeat.
Toma este beijo
só para você
e não me esquece mais.
Eu
poderei
voltar.
Te amo."

-Walt Whitman
(tradução por
Ana Cristina César)

Abertura

Meses atrás recebi uma mensagem de Clarice dizendo que gostaria de publicar um livro através da Appaloosa. Assenti, e recebi o livro em meu e-mail no mesmo dia.

Como podem ver, o livro foi publicado e é este mesmo que você está prestes a ler. Fiz um chá mate, deitei no meu sofá e parei pra ler o “Em Tuas Mãos” . Após alguns minutos parei pra xingar o livro de Clarice, não como reclamação, mas porque tão rapidamente eu já havia notado que se tratava de um livro foda. Li os primeiros versos de “Sinto” e me lembrei de momentos da minha juventude. Me lembrei de quem eu era, e de quem eu vinha tentando ser. Foi uma espécie de reencontro, ou uma maneira de rir com lágrima nos olhos.

Foi então que saquei o poder da escrita da C. e o quão não apenas seria interessante, mas necessário, que a Appaloosa publicasse este livro. E o fizemos, porque é como se Clarice fosse neta de Hilda, neta de Virginia, neta de Lispector, neta de Ana C. e, principalmente, neta de si mesma. Poucos autores tornaram-se verdadeiramente donos de suas obras, e nas próximas páginas ficará claro que este livro pertence a autora, não somente no sentido de posse, mas de identidade. Um tanto de Clarice é mesmo isso aqui. Boa leitura.

para os que sofrem em silêncio
(você não está sozinho)

I. sinto

eu trocaria todos os nomes
das ruas dessa cidade
pelo seu nome

eu viraria artista plástica
e colaria fotografias suas
como lambes
em postes
junto com os anúncios
de tarô
e sex shop

também as usaria
nas revistas de publicidade
que ficam nas mesas de espera
de consultórios de dentistas em geral
e que
ninguém
nunca
lê

eu te levaria pra conhecer
os terraços
e ver o nascer
do sol
dos lugares mais feios
e mais bonitos
que conheço

te apresentaria
pros meus amigos
e pros meus pais
dizendo
que
essa
foi
a poesia
que mudou
a minha
vida

eu te diria que
dos acontecimentos históricos
que mais me marcaram
estão a queda do muro de berlim
a crise dos mísseis
a rebelião de canudos
e a primeira vez
que te vi
chorar

dos meus artistas preferidos
eu penso todo dia
em mozart
van gogh
basquiat
ana cristina
e nos seus avós

que se não tivessem
se conhecido
certamente
a sua
existência
seria
biologicamente impossível

talvez
a sua
existência
já seja

de fato

impossível

algo
tão
terno
e tão
bonito
...

do mesmo jeito
que saint-exupéry
fez a máxima
do essencial
ser invisível

aos olhos
fico pensando que
a sua existência
contraria também
a literatura
que audácia, eu imagino
ter essa luz toda dentro do peito

talvez
os ventos
soprem
cada vez
mais
forte
por conta
disso

por isso
meus escritores
preferidos
já morreram
todos

ninguém
precisa
mais
escrever
depois
que

te
encontrei

é besteira
tudo isso de
aquecimento global
efeito estufa
movimento das placas tectônicas
a erosão das montanhas que formam desertos
e o derretimento das geleiras que inundam cidades

tudo
isso que
acontece
é culpa
sua

os tiroteios nas escolas
os afogamentos em tsunamis
a primavera em burnaby
encontrarem água em marte
a biopirataria
o cultivo de melancias quadradas
as senhoras que se vestem bem
para comprar cigarro
os cigarros eletrônicos
os sucos em pó
a cerveja ser mais barata que água em festivais
o 9/setembro

a quebra da bolsa de ny
e a criação do batman por causa disso
as fotografias em preto e branco
e as coloridas
as exposições de fotografias
e os acervos das fotografias
que não tem dono
na rua xxiv
em porto

é por isso
que eu mudaria o nome de
todas as ruas
dessa cidade
e colaria fotografias
suas como lambes
em postes
e também as usaria
nas revistas de publicidade
que ficam nas mesas
de espera
de consultórios
de dentistas
em geral
e que ninguém
nunca
lê

é que

só pelo fato
de ter
uma fotografia
sua
já me surge
uma vontade
absurda

de ser uma
dentista
qualquer
e ter na minha

sala
de espera
você

sem ninguém mais olhando.

II. toco

impossível não pensar em você no fim da página

III. aperto

todas as coisas que te envolvem tem o meu gosto
a sua cama tem o cheiro do meu cabelo
as suas roupas, do meu perfume
sua televisão, dos meus livros
e os seus livros, dos meus cadernos
a sua pasta de dente tem um quê do meu hálito
e o seu sabonete tem um extrato que te faz lembrar de mim
seus óculos tem o exato peso dos meus dedos apoiados no seu
nariz
e todas as suas tatuagens tem o meu nome escrito por baixo
quando você passa nas ruas as flores soltam o meu perfume
e no final do toque das buzinas você pode escutar meu apelido
a água que sai do seu chuveiro desenha o meu rosto no chão
quando a sua câmera fica no seu pescoço cobre o local exato em
que eu te beijei pela primeira vez
todas as constelações se repetem porque são variações de tudo o
que já te escrevi
em todas as suas viagens
antes de carimbar o seu passaporte
os oficiais me procuraram avidamente do seu lado
em cuba você fumou um charuto que tinha o meu nome
as guerras todas e os ataques terroristas não aconteceriam se
você não tivesse fugido do meu beijo
nas tribos da África todas as canções que te ensinaram eram
para me trazer de volta
quando te prenderam na Etiópia o problema era que você não
estava comigo

quando aquele professor te convidou para assistir aulas na
alemanha era para te ensinar um pouco mais de mim
quando você tirava fotos de outras mulheres estava procurando
algo que te lembrasse do meu corpo
todos os títulos das suas fotografias são uma variação do meu
sobrenome
as suas bandas preferidas fazem canções sobre nós dois
os cafés que você gosta de ir são estrategicamente localizados
em lugares onde eu possivelmente passaria na porta
os seus filmes preferidos tem a fotografia parecida com a
última foto minha que você tirou
e todos os outros filmes são uma tentativa de reprodução dela
quando você fotografava as partidas de futebol o fanatismo dos
torcedores era pelo nosso amor
em todas as aldeias da amazônia existem rituais sobre nós dois
e os vinhos todos que você gosta tem algo do meu beijo
quando você lê uma poesia eu sou a primeira coisa que vem na
sua cabeça
e qualquer jazz que você não sabe o nome poderia muito bem
ter o meu
quando você acorda abre os olhos me procurando
e quando vai dormir eu continuo sendo o seu
único pensamento
todas
as coisas
que te
envolvem

tem o
meu
gosto

IV. seguro

quero que me guarde em pequenas placas de petri e me imprima em lâminas de microscópio para não poder me enxergar nem de muito perto quero que me beije na chuva que escorre pelas paredes sujas do prédio ao lado .eu também não sou limpa. quero que me coma nas camas todas de versailles e nas cadeiras do terceiro andar do teatro colón para que exista enfim um espetáculo admirável naquele espaço para pombos quero que me faça rir nas salas de cinema em filmes tristes e tragédias homéricas para que todas as velhinhas que estejam sozinhas sintam um impulso forte de nos odiar mas que se lembrem da juventude e chorem com a desculpa da idade avançada quero que você me conte dos elefantes na sala e dos sonhos com faca que só cortam quando você acorda quero que você me queira com a distância impossível dos 5mil quilômetros e num gesto de epifania compre passagem e fique comigo até o último pôr do sol quero zerar os centros culturais dessa cidade que me parecem tediosos e apodrecidos sem nenhuma fotografia sua pra salvar a alma da população quero instaurar novas religiões a cada término e descumprir os dez mandamentos só pelo prazer da gente se reinventar se consolidar quero roubar o banco nacional e todas as joalherias de san telmo pra te dar diamantes que você não gosta e nem nunca vai usar quero entrar nas padarias e escolher um doce que você não come só pra sentir o gosto azedo de te contrariar de novo quero que me esqueça entre os livros da frida e de sebastian com os títulos irônicos de nunca te olvidé y nunca más te vi e quero que se lembre de mim quando me encontrar atravessando a esquina da sua casa em lisboa segurando nosso segundo filho pela mão e pensando que tudo isso que deu errado foi só um sonho esquisito e que no fim os contos de fadas somos nós dois

V. esmago

os nossos beijos
me racham os lábios

saludo aqui
os incansáveis
e intermináveis movimentos
dos nossos bucinadores
sincronizados com os risórios
e orbiculares

não me lembro exatamente
da quantidade de músculos
que usamos para
trocar cariño
mas ao meu ver
são todos

eu moveria
todos
os meus filamentos de actina e miosina
todas as fibras de colágeno
cambiaría o meu ciclo de krebs
para acompanhar tu velocidad
y tu ciclo circadiano

para besar tu espina
el vértice de tu cráneo
la plenitud de tu espalda
la infinidad de tu boca

VI. suporte

não sei porque tanto medo do abismo
não sei porque tanta rejeição ao erro
não sei porque tanta insegurança sobre distância

a ponte que balança é mais firme

a parede sem buracos inunda cidades

(naquela fábula em que
o menino que tampa um furo
em um muro qualquer que cercava
uma cidade na holanda
só salva a si mesmo
quando tira o dedo

-eis a moral da história)

o prédio mais alto cai mais rápido

a vontade chega galopando

a saudade vai embora a passos lentos
e quando chega na porta

resolve

ficar

VII. relaxo

tua língua áspera e doce
tua língua rígida e seca
tua língua suave e melosa

tua língua
me lembra do acontecimento
fantástico
do dia 15 de setembro de 67
em que meus poetas
preferidos
se encontraram em
algum
plano astral y sussurraram ao vento
o seu nome aos meus ouvidos
encarnados em danjon
e só por isso
em uma noite estrelada
ao escutar a melodia
da minha própria profecia
consegui elaborar
a fórmula da luz cinérea
rindo um pouco da
distorção toda dos nomes
dos amores das próximas vidas
que só percebi através de uma epifania
entre o meu telescópio y la luna
que ao espaço não enxergavam nada
y tampoco dentro de mim

quero ver quantificar agora a fórmula da nossa eletricidade urgente
semi explosiva
y totalmente inflamável

VIII. resisto

sua voz é urgente
seu cheiro cor de sinal vermelho
seus olhos garrafas de vinho abertas pela metade

eu não bebo

dessas águas eu não bebo

eu grito com a cara e boca e o resto do corpo lambuzados

eu
NÃO
bebo

quem é que eu tento enganar?

eu atendo à ansiedade
eu me curvo à urgência
eu me flagro na metade da curva do caminho da sua casa

(em) quem é que eu tento
(te) encontrar?

IX. sustento

interpretações falidas dos antigos dogmas
não me interessa o que é estático
eu te procuro em todo canto
da samambaia à orquídea ao reflorestamento
sou anti eucalipto e você sabe

não venha com essa história de
desmatar
meu
coração

eu sinto medo
você não percebe
eu sinto medo
você não sente?
eu sinto medo
você me assusta

ei, fala de novo
repete só mais uma vez que me ama
assina esse contrato e dorme comigo pro resto da vida
casa comigo e atrapalhamos a utopia de felicidade de todos os
outros casais que existem no mundo
por favor
estraga comigo os sonhos da humanidade

mostra que não se fazem futuramentes
casais como nós dois não há
(antigamente eu era mais bonita mas você só me conheceu
agora mas ainda assim tudo bem) fica >?

X. solto

somos a chuva que escorre ao lado
mas não se ouve
um pingo

somos as gotas de registro
na mesa molhada da varanda
somos a micro inundação da área
porque sempre olvidamos de cerrar las ventanas
somos o orvalho no jardim de inverno
que estamos montando em pensamentos
sinestésicos e telepáticos
somos a noite toda on repeat
fazendo chover dentro do quarto
fazendo chover dentro de mim
escorrendo pelas paredes

(e ai sim
escutamos
os pingos)

eu ainda acho
que se demolissem todos os prédios da rua
solo nos daríamos cuenta
depois de cinco dias

e por mim tudo bem
se só sobrar o nosso quarto
no fim do mundo

e tudo bem se nem o nosso mini bunken
batcaverna microcosmos esconderijo e refúgio
do mundo real restar

ainda assim
há chuva

XI. deixo

não me esquece
nossas promessas não são de açúcar
não me abandona
os naufrágios devem ser compartilhados
não me deixa
meu coração bate no ritmo do seu

(como se vive sem o marca passo
pós taquicardia simultânea?)

por favor

não se vá
fica mais um pouco
tenta de novo
vamos insistir no abismo para
onde leva a nossa alma

bukowski já dizia
find what you love and let it kill you
e na verdade essa frase não é dele mas presta atenção

eu já encontrei
e já me permiti morrer

fica mais um pouco que eu ainda vivo
fica mais um pouco até eu nascer de novo
fica mais um pouco e não vai embora nunca mais

2018

Appaloosa Books
Online Indie Publishing

Em Tuas Mãos
Clarice Sabino

This book is part of Appaloosa Books Collection
And copyright by Clarice Sabino